

FUNDADOR
SILVINO DE
AZEREDO

Mauro de Castro reclama ação do Prefeito em defesa do povo

O Presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu, Vereador Mauro Ferreira de Castro, em entrevista concedida esta semana à reportagem do CL, fez questão de frisar que neste início do segundo período ordinário da presente legislatura, a Câmara Municipal não terá matéria de real importância a discutir, visto que a maioria delas já foram apreciadas antes do último recesso parlamentar.

CONSELHO DE CONSULTAS

Uma das principais matérias apreciadas pela Câmara, no final do primeiro período ordinário da presente legislatura, foi o 1.º Plano de Governo elaborado pela Administração Ruy de Queiroz. Esse Plano, tecnicamente bem elaborado, sofreu uma importante emenda por parte do Poder Legislativo, que negociou

legitimidade ao denominado Conselho de Consultas.

O MUNICÍPIO AGUARDA COM ANSIEDADE...

Noutro trecho da conversa, o Presidente da Câmara acrescentou que, na qualidade de representante do povo deste Município, vem observando que o Governo Ruy de Queiroz ainda está emaranhado nas questões burocráticas buscando encontrar um "staff" administrativo que corresponda à sua filosofia de ação, o que — na opinião do Vereador — vem dificultando a realização de uma prática administrativa voltada para o bem-estar do povo.

O Município — enfatizou o Presidente da Câmara — aguarda com ansiedade que o Prefeito Ruy de Queiroz se manifeste em defesa deste povo sofrido, principalmente no que diz respeito ao setor de saneamento básico. Lá em Queimados — acrescentou —

nada foi feito pela Administração Ruy de Queiroz.

DEZENAS DE REQUERIMENTOS

— Sou testemunha do trabalho de um colega meu, Vereador José Américo, que encaminhava, através de requerimentos, aproximadamente uma centena de pedidos ao Executivo Municipal e até o presente momento nada foi feito.

— Como exemplo, posso adiantar que um bairro, com aproximadamente 48 mil habitantes, o maior de Queimados (São Roque), vive em constante apreensão por falta de um rebaixamento de 20 centímetros nas suas valas, o suficiente para que toda água estagnada ali existente fosse despejada no Rio Abel.

— Quando o Prefeito autoriza algum trabalho, o Administrador de lá não o realiza, alegando falta de meios. E assim o povo de Nova Iguaçu vem aguardando ansiosa-

mente que o Sr. Ruy de Queiroz se defina por uma política mais concreta em termos administrativos.



MAURO F. DE CASTRO

PRESENTE DE GREGO

O "rush" das obras estaduais em Nova Iguaçu esmoreceu nos últimos tempos. Depois da enorme movimentação daquele período próximo às últimas eleições, o impeto construtor do Projeto Fuzão entrou em compasso mais à feição do tradicional Estado do Rio, Cidade tradicionalmente esquecida do poder estadual, que só se manifestava em obras de construção de escolas e posto de saúde. Nova Iguaçu assistiu, entre, descrente e animada, à benéfica invasão das máquinas estaduais em nossas vias públicas, ao multiplicar dos efetivos policiais nas ruas, a uma certa dinamização nas repartições assistenciais. Tudo creditado à obra saneadora da Fuzão.

Agora, as coisas estão aceleradamente voltando a seu ritmo natural, o lento. Prolongam-se inexplicavelmente as obras anteriormente executadas em ritmo febril. Paralisam-se outras sem qualquer explicação oficial. Correm boatos: a empresa responsável tal ou, o projeto foi condenado. Enfim, por misteriosos motivos, os anseios do povo voltam a ser esquecidos e nem a satisfação de que o credor lhe é prestada.

Pior que tudo: as irregularidades avolumam-se. A imprensa iguaçuana tem divulgado tais irregularidades na esperança de que os poderes públicos, afinal responsáveis pela aplicação do dinheiro do povo, se manifestem e tomem as medidas indispensáveis a colir tais abusos.

O CORREIO DA LAVOURA, em diversas ocasiões publicou notas referentes aos descalabros levados a efeito nas obras públicas em nosso Município. Em suas páginas diversas vezes se fizeram publicar os abalizados conhecimentos de Frederico Fernandes Ferreira, apontando erros e prevenindo calamidades. Apesar de não diplomado (como agora sublinham), suas previsões infelizmente se concretizaram e, à época em que seus artigos eram publicados, nenhuma voz se ouviu para contestá-los.

Entre outras matérias este jornal tem frequentemente denunciado as gritantes irregularidades que são cometidas na área das obras públicas em Nova Iguaçu. Exemplo recente é o das obras de pavimentação da Estrada Iguaçu, em que as obras de infra-estrutura, sobretudo a canalização de esgoto, contrariam, além dos critérios técnicos, o simples bom-senso. Palavra oficial, medida oficial, não se ouve nem se vê.

Além das irregularidades, Nova Iguaçu tem assistido a paralisações inexplicáveis ou inexplicáveis. Depois de tanto afreito, as obras da Clara de Araújo deixaram de ter prosseguimento e a esperança dos moradores daquela extensa área que vai do Rancho Novo até Belford Roxo transformou-se em verdadeiro pesadelo, uma vez que, com os trabalhos iniciais de aterro, aquela que era uma rua transitável, além de se tornar simplesmente impraticável à mais fina chuva, tornou-se no estio foco de poeira tão terrível que está desesperando os moradores.

Dizem que a obra foi condenada. O que ninguém sabe e quando será reiniciada. Assim passaram a ser tratados os problemas do povo iguaçuano: com desprezo. E por isto que não se pode arder realmente de esperanças quando se anuncia que foi firmado convênio com a FUNDREM no sentido de serem levadas a efeito diversas obras de pavimentação no Município. Teme-se, e com razão, que tais iniciativas acabem se tornando presente de grego.

A Estrada de Madureira, por exemplo, apresenta graves problemas de drenagem devido à proximidade com a Serra. Levou a efeito simples obras de pavimentação sem que concomitantemente se prevenissem todas as demais obras infra-estruturais, é correr o risco de ver a obra perdida em pouco tempo. Por outro lado, a esta altura dos acontecimentos, quem poderá garantir que, depois de iniciada a obra, não se descubra algum erro no projeto e seja tudo paralisado por tempo indefinido?

Nova Iguaçu não pode dispensar a presença constante do Governo Estadual na resolução de seus problemas, mas está cansada de presentes de grego.

Fiscais da Prefeitura espancam camelô

Seis fiscais armados, da Divisão de Fiscalização de Posturas, "renderam" o camelô José Vicente (solteiro, 18 anos, sem residência certa), tomaram dele os cintos que vendia na Avenida Amarel Peixoto e logo a seguir agrediram-no com insultos e pontapés. Estudantes e trabalhadores que passavam pelo local protestaram contra a ação antimalfeita dos fiscais e consideraram a investida como "autônoma", pois o expediente já estava encerrado (eram 19,30 horas). Os fiscais encurralaram o camelô, que

estava em frente a Loja Americana, e depois de agredido moralmente passaram a humilhá-lo diante dos transeuntes. Centenas de pessoas pararam para ver a ação dos seis fiscais, inexplicável, porque o comércio já estava fechado e é normal a proliferação de vendedores ambulantes após o fechamento das lojas.

O vendedor José Vicente contou que a mercadoria levada equivalia a Cr\$ 600 e

CONCLUI NA PAG. 2)

LÍDER DO GOVERNO DIZ QUE HÁ UM ABISMO ENTRE O EXECUTIVO E O LEGISLATIVO

JORGE GAMA:

Femarte é uma promoção sócio-cultural

O Prefeito de Nova Iguaçu criou, recentemente, a Feira Municipal de Artesanato na Praça da Liberdade, cujo funcionamento será aos domingos, das 8 às 20 horas.

A Feira de Artesanato tem como objetivo principal incentivar todas as formas possíveis de manifestações artísticas consonantes com os objetivos da Coordenação de Assuntos Culturais da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu.

REGULAMENTO

A Feira Municipal de Artesanato, embora já tivesse sido objeto de estudos, foi legalmente aprovada pelo Prefeito de Nova Iguaçu, em decorrência da Indicação n. 331, de autoria do Vereador Jorge Gama de Barros (MDB), conforme reconhece o Secretário de Governo do Prefeito Ruy de Queiroz, no ofício n. 641, de 22 de julho de 1977, enviado à Câmara Municipal.

Na Feira será aceito qualquer artesão ou artista plástico, residente ou não no Município, desde que devidamente cadastrado e autorizado pela Coordenação de Assuntos Culturais. Para que as pessoas participem da Feira, não é preciso pagar qualquer importância sob qualquer pretexto, ficando o expositor apenas responsável pelo espaço da área que lhe for destinada.



Jorge Gama entende que a Feira de Artesanato é fator de motivação cultural para os jovens.

SELEÇÃO

A fim de evitar que a referida promoção chegue a um nível indesejável ao que se propõe como manifestação cultural, a Coordenação de Assuntos Culturais fará uma seleção de finalidades dos artigos a serem expostos, que deverão enquadrar-se nas seguintes categorias: Desenhos.

CONCLUI NA PAG. 2)

O líder do Governo na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, Vereador Adjovaldo da Silveira, disse à nossa reportagem que, mesmo constrangido, é obrigado a confessar o seu descontentamento diante de certas medidas do Poder Executivo, o qual, a seu ver, apresenta sérias deficiências, tanto na execução da prática administrativa quanto no relacionamento com a bancada de seu próprio partido. "Confesso — enfatizou — que existem reais deficiências na atual administração. E olhem que não reclamo perfeição", disse.

Adjovaldo confidenciou ao CL alguns dos fatores mais conflitantes na estrutura da atual Administração, numa demonstração inequívoca de desalento, principalmente no que diz respeito à filosofia do Governo.

DESENCONTROS

— Quando assumi a liderança do Governo na Câmara Municipal — disse Adjovaldo — coloquei com o Prefeito a minha posição. Ele sabe, portanto, que jamais deixarei de ter uma visão pessoal das questões políticas e administrativas. Tenho muito mais compromissos com a Câmara, no sentido de fortalecer o Poder Legislativo, do que com as funções de líder, principalmente — enfatizou — quando (como vem acontecendo atualmente) há desencontros de filosofia.

— Não estou demissionário do cargo e nem tampouco tenho intenção alguma a respeito de minha substituição por outro companheiro. Só sei que estou contra certas medidas governamentais, entrelaçadas à criação do Conselho de Consultas.

— Outro aspecto que reputo de séria gravidade é o abismo existente entre o Executivo e o Legislativo, de tal maneira que eu, na qualidade de líder, muitas vezes fico sem saber responder certas críticas por desconhecer por completo as intenções do Prefeito.

— Não quero ser líder simplesmente por ser; quero seriedade no trato com a "coisa pública".

NÃO SE ATENDE AOS RECLAMOS DO POVO

— A falta de diálogo entre o Executivo e a Câmara, ou mesmo com a bancada situacionista, cria um abismo quase que intransponível no relacionamento harmonioso, mas independente, que deve orientar os poderes dirigentes e representativos do povo iguaçuano.

— E essa falta de diálogo leva-nos a trilhar, frequentemente, caminhos diferentes, como é o caso da criação do chamado Conselho de Consultas, ao qual sempre me opus. Mas esse Conselho — acrescenta Adjovaldo — aí está, reunindo-se desde abril, e até o momento, pelo que sei, ainda não resolveu nada.

— Muitos outros aspectos devem ser revistos pelo Sr. Ruy de Queiroz, para que possamos fazer um Governo voltado de fato para o bem-estar do povo e o interesse do nosso Município. Entre outros, quero me referir à Secretaria de Serviços Públicos, cujo atendimento não vem, de modo algum, atendendo às necessidades da Municipalidade.

ENFOQUE

LUIZ ZIZI DE OLIVEIRA

Certo que o leitor dispensa certas justificativas de nossa parte, visto que ele, mais que os analíticos emotivos, tem capacidade de julgar a nossa conduta e o nosso trabalho jornalístico. De qualquer forma, é sempre bom avisar a memória daqueles que de forma delirante ou não, procuram nos confundir com os mercenários da imprensa, lançando dúvidas a respeito da nossa conduta profissional.

Este comentário prende-se a uma nota veiculada na coluna "Comentando", de responsabilidade do colunista J. Pontual, editada no bi-semanário "O Pontual", de 31 de julho próximo passado.

Na referida nota, o colunista levanta uma séria dúvida a nossa conduta e à própria direção deste semanário, quando interroga as razões que nos teriam motivado a fazer algumas críticas ao Prefeito Ruy de Queiroz e à sua Administração. Diz o colunista J. Pontual, "O CORREIO DA LAVOURA e o 'Jornal de Hoje', julgando nos costumes, este muito mais que aquele, estão criticando voluntariamente o Prefeito Ruy de Queiroz e sua Administração. Do JH, sabe-se que o motivo foi o não pagamento de uma fatura de Cr\$ 175 mil (glosado pela Sra. Sheila, funcionária do Conselho de Contas dos Municípios do RJ). Os motivos do CL terão sido os mesmos?"

A serem verdadeiros tais motivos, o Prefeito Ruy de Queiroz merece os aplausos do povo iguaçuano. E que continue assim por todo o seu período. O perigo é a tradicional catástrofe do Deputado Darcello Ayres Rouvenhitz, nos sermões, voltando tudo a ser como dantes no império de Abreu.

Eu não há "violentas críticas feitas pelo JH ao Prefeito Ruy de Queiroz e à sua Administração. Quanto ao CL, em nossa edição de 30-31 do mês de julho recém-fimido (a que motivou a dúvida do J. Pontual) abordamos, em três trabalhos distintos, aspectos negativos da Administração Ruy de Queiroz, inclusive em nível de editorial, sob o título "Cidade Apontante". Dos três trabalhos, um foi escrito por este comentarista e publicado na abertura desta coluna.

Não vou aqui entrar na defesa (mesmo porque a direção deste jornal não precisa disto) dos trabalhos editados na primeira página deste semanário, porque entre outros motivos não sou muito chegado a defender patrão, mas o Joel sabe tanto ou mais do que eu (já que o mesmo é criá em casa), o que determina a política editorial do CL, se esta é condicionada por faturamentos junto à Prefeitura ou se decorre de uma linha de conduta da direção do mesmo.

Quanto a mim, desafio a quem quer que seja a pôr em dúvida as razões que determinam a nossa conduta. A verdade dos fatos é a nossa única bússola de orientação e não há "lateralmente" junto aos órgãos públicos ou particulares que altere essa rota determinada pelo nosso caráter. Imaginava que o Joel não tivesse dúvidas a respeito pois ele priva da nossa intimidade profissional, cuja condição básica para esse estágio de entendimento é o respeito mútuo e a confiança de propósitos.

LEVANTA A POEIRA

De vez em quando ficamos invejosos de outros povos, seja por suas características climáticas, topográficas ou mesmo por questões de ordem política, social e cultural. Não há quem ainda não tenha manifestado, pelo menos, um fio de inveja e, obviamente, o desejo de curtir as delícias deste ou daquele país estrangeiro, muito mais quando sentimos na carne de nossos irmãos mais chegados e na nossa própria, os reflexos negativos de uma política sócio-econômica atualmente voltada para o maior enriquecimento de uma minoria de privilegiados e o empobrecimento da maioria de nossos irmãos. Muitos fatores de comparação, entre a nossa realidade e a de outros povos, nos levam a essa inveja e a esse desejo de curtir outras paisagens.

Mas tal essa inveja e esse desejo de viajar por aí a fora morrem quando acontece algo mais forte que a nossa revolta frente a esse quadro de comparação acima mencionado. E isso aconteceu sexta-feira, dia 29 de julho, quando a TV Globo levou ao ar o programa intitulado "Levanta a poeira".

"Levanta a poeira" matou a minha inveja e o dese-

jo de viajar por aí a fora, trazendo, em contrapartida um grande sentimento de brasilidade, de amor a essa terra e de vaidade por ser brasileiro.

FREDERICO FERNANDES NÃO TEM DIPLOMAS

O nosso amigo Frederico Fernandes Pereira ficou um bocado chateado com o Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, Sr. Camilo Braz, porque esse, segundo noticiário no jornal "O Pontual", dissera que o mesmo não tinha autoridade para firmar posição técnica a respeito das feiras das obras públicas.

— Que diplomas tem ele? — Perguntou Camilo a respeito da citação, por parte do repórter, do nome do agrimensor Frederico Fernandes Pereira.

Frederico disse a este colunista que para se constatar os erros técnicos de muitas obras públicas feitas aqui em Nova Iguaçu, não é preciso que o indivíduo tenha qualquer diploma, não. Basta que não seja cego e burro.

— Já pensou — acrescentou Frederico — se para criticar os erros do poder público exigissem do reclamante um diploma técnico? Mas ele não perde por esperar — finalizou.

O PREFEITO SEM APARATO

Em nossa edição próxima passada, dissemos num certo trecho do comentário de abertura desta coluna, que Sr. Ruy de Queiroz, Prefeito de Nova Iguaçu, só seria de sua hiberação cobresiana para aparições em logradouros públicos, protegido por um esquema promocional com banda de música e desfiles de estudantes, "a altura de sua vaidade pessoal e de sua incompetência administrativa".

Esta semana, para azar de minha observação e felicidade do povo deste Município, encontrei o Prefeito de Nova Iguaçu na Rua Getúlio Vargas sem o seu costumeiro modo festivo. Não sei o que o Sr. Ruy andava fazendo ali pelos cartórios. Só sei que é muito bom a gente ver os nossos dirigentes, sem aparatos, descontraídos, andando normalmente, como qualquer pessoa comum, no meio do povo.

Continue Sr. Prefeito, andando normalmente por este Município, sem a pompa festiva tão a seu gosto, que lucrará todo mundo, inclusive os estudantes que são obrigados a se perfilar em de baixo de sol ou chuva para lhe receber.

VALDIR AGUARDA REUNIÃO DO DIRETÓRIO

O suplente de vereador, pela legenda do MDB de Nova Iguaçu, Sr. Valdir do Espírito Santo, disse a este colunista que o seu desentendimento com o Deputado Federal Antônio Ferreira da Mota não decorre, como o citado parlamentar quer fazer crer, do fato de que este lhe negara apoio na indicação de seu nome como candidato a Deputado Estadual nas eleições de 15 de Novembro de 1978. "Outros fatores muito mais importantes, afirmou, contribuíram de forma decisiva para que eu tomasse essa atitude.

— O Mot. — acrescentou Valdir — me decepcionou muito, e quem quiser saber da verdade que aguarde a próxima reunião do nosso Partido, pois lá, somente lá, é que eu irei dizer tudo o que eu sei.

— Todos os erros daquele parlamentar — finalizou Valdir — serão denunciados por mim na próxima reunião partidária.

UM DOS MAIORES CULPADOS FOI O FALCAO

O Sr. Altair Soares, suplente de Vereador pela legenda da ARENA, não esconde a sua mágoa a respeito do comortamento de seu chunhado Falcao, o qual, segundo Altair, foi um dos maiores responsáveis por seu desentendimento com o Sr. João Batista Lubiano.

— Mas eu não preciso de política para viver, não — desabafou o jovem Altair. O que lamento — finalizou — é o modo como agem determinadas pessoas, que para se firmarem junto a seus chefes não lhes regardam elosios, e os escondidos são capazes de vender até Jesus Cristo, por uns miseráveis níqueis.

FEMARTE É UMA PROMOÇÃO SÓCIO-CULTURAL

(CONCLUSÃO)

Escultura, Gravura, Tapeçaria, Xilogravura, Trabalhos em Metal, Pintura, Modelagem, Fotografia, Cestaria, Cerâmica, Bordados e outros itens que a Coordenação de Assuntos Culturais achar por bem aceitar.

A Coordenação de Assuntos Culturais e a Divisão de Fiscalização de Posturas ficam com o direito de cassar a licença ou autorização de qualquer expositor, desde que o motivo venha ter a finalidade cultural a que se propõe, ou haja inconveniência por parte do expositor.

JUSTIFICATIVAS

Ouvindo por nossa reportagem, o Vereador Jorge Gama de Barros, autor da indicação, afirmou que pleiteou a criação da Feira Municipal de Artesanato, atendendo a várias sugestões de amigos, e em especial por sentir que esses rapazes que se dedicam ao artesanato têm muito a apre-

sentar em termos de arte ao nosso Município. Observa que na Feira de Artesanato (ou "hippie") de Ipanema, a cidade se beneficia muito com esses moços, ao mesmo tempo que estes se sentem amparados e motivados em sua ação cultural.

Finalizando, disse o Vereador Jorge Gama de Barros: "Atualmente, pelo que se existem mais de 1500 jovens artistas querendo uma vaga na Feira de Ipanema para exporem seus trabalhos. No entanto, a área destinada a essa exposição não comporta mais ninguém. A Feira da Praça da Liberdade, aqui em Nova Iguaçu, seria inclusive uma opção para aqueles que já não encontram local na Feira de Ipanema. E posso garantir que dentro de um máximo seis meses a Feira Municipal de Artesanato do Município de Nova Iguaçu estará totalmente tomada por jovens de todos os recantos deste e de outros Estados".

FISCAIS DA PREFEITURA ESPANCAM CAMELO

CONCLUSÃO

que este prejuízo, somado a outros na mesma circunstância, eleva o déficit a Cr\$ 2 mil mensais.

O Sr. José Ribeiro Avelar disse que "três desses seis fiscais já são conhecidos no centro da cidade, pela forma brutal com que agem". Trata-se de Humberto de Tal (magro, calvo, de 40 anos, branco), "Cigano" (motorista da SEMEC, do ex-Secretário de Educação Roberto Mala, forte, alto, de 30 anos), e "Baixinho" (gordo, moreno, de 40 anos), o que estava arma-

do e muitos que, embora não sejam fiscais, "têm carteira e agem livremente".

Na Divisão de Fiscalização de Posturas da PMNI a notícia foi tomada com certo espanto. O Sr. Carvalho, chefe da Fiscalização, disse que vai apurar o caso e tentar saber quem é que anda agindo em nome da Fiscalização. Acrescentou que, em outra oportunidade, a DFP conseguiu localizar um vigarista que achacava os vendedores dizendo-se "fiscal de postura".

Visto como ocorrer de vez em quando, não se deve considerar este episódio como uma ocorrência isolada, mas sim como uma tendência que se repete com frequência.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Logo, se não chamarmos atenção para este tipo de comportamento, a possibilidade de que esta prática se torne uma constante nos órgãos municipais, não é de se descartar.

Dra. Alice Izabel Taveira

(PSIQUIATRA)

Horário: 2a, 4a e 6a, das 14 às 17 horas.
Consultório: Rua Quintino Bocaiuva, 25, Sala 1.005

Matos modas unissex

Confecções sob medida

Accepta-se feitiço: social, clássico e esporte
Variado monstria de tecidos para o seu fino gosto.

Rua Getúlio Vargas, 35 — sala 203 — 2a and.
(ao lado do Cine Iguaçu) N. Iguaçu

OTICA ALEMA

DETTMID & Cia. Ltda

- * óculos modernos
- * consertos
- * oficina própria
- * serviço rápido



AVIAMOS RECEITAS PARA O MESMO DIA

Rua Otávio Tarquino, 61 - Nova Iguaçu

KILZE — KIT'S MODA JOVEM CRÉDITO NA HORA

Av. Gov. Amaral Peixoto, 427 — loja 104 B e Trav. Rosinda Martins, 34 Nova Iguaçu—RJ

O lazer dos ricos e o lazer dos pobres

(Mesmo assim o operário
Tem toda a comodidade
Nesse mundo ocidental:
Pode até morar nos morros
Com seus filhos, seus cachorros
E sambar no carnaval.)

(Moacir Felix)

Dize-me como te divertes e eu te direi quem és. Poderia desse modo algeio ser adaptado o conhecido adágio dos nossos avós para os tempos de hoje. Na realidade, em nossos dias, depois de através dos anos o lazer ser considerado apenas indolência, a preocupação com o repouso e mais exatamente com o que fazer nos períodos de repouso acabou tomando importância crucial.

A propaganda imobiliária está aí mesmo para não nos deixar mentir. No seu interesse de agir sobre o possível consumidor, os papas da publicidade veiculam suas mensagens sempre numa linguagem baseada na identificação dos anseios daquela faixa da população que procuram especificamente atingir. Logo, se nos dias de hoje o enameariz fundamental de que se valem as imobiliárias na ânsia de faturar com seus espigões é a oferta da possibilidade de lazer, é claro que esta preocupação deixou os gabinetes teóricos e ganhou corpo na consciência do povo. Parece também que, aos trancos e barrancos, as autoridades acabaram sendo alertadas para o problema de modo tal que o tema se tornou objeto até das campanhas eleitorais. Veja-se como ilustração o sentido que tomou aqui em Nova Iguaçu a campanha do atual Prefeito Rui de Queiroz.

Visto como ócio gratificante, o lazer foi sempre por isso mesmo sistematicamente recusado às camadas mais pobres da sociedade. O tempo que a ele era destinado era cada vez menor. E' claro que tal ideologia representava o período de forte acumulação que caracterizou o apogeu do capitalismo, principalmente nos tempos crus da chamada Revolução Industrial.

Tendo que trabalhar cerca de 16 horas por dia, o operário, em hipótese alguma, poderia sonhar com momentos de lazer. O sonho da aposentadoria era distante ou mesmo vedado. Os domingos, de cuja existência os industriais muito reclamavam, só poderiam ser preenchidos, é claro, com o álcool, contribuindo ainda mais para justificar o preconceito contra os pobres, do qual também se valeram os capitalistas do alvorecer de nossa época.

Gradativamente as idéias liberais foram deixando o campo exclusivamente econômico em que se haviam gerado e dando margem à veiculação dos princípios humanistas que os próprios burgueses haviam utilizado em suas pregações para vencer a aristocracia. Dessa forma, lentamente, as jornadas de trabalho passaram a ser reduzidas e, concomitantemente, os períodos de lazer aumentados.

No entanto, ainda seria de se esperar muito tempo para que o próprio governo encarasse o tempo livre como necessário e se pro-

cupasse seriamente em oferecer alguma coisa ao povo para o preenchimento daquele espaço. Se na Europa o tempo necessário a tal conscientização foi longo, imagine-se no Brasil. Nova Iguaçu, por exemplo, só despertou para isso através de "slogans" de campanhas importadas; na prática a história ainda é outra.

Como os ricos se divertem

Se precisar da interterência direta dos poderes públicos, mas também sem, por isso, a dispensarem, os ricos sempre se preocuparam com o que fazer nos inúmeros momentos de folga que suas vidas zedentadas permitiam. Nossa melhor sociedade, sempre fez o possível para imitar o comportamento aristocrático, classe vencedora no século XVIII mas que continuaria indefinidamente servindo de fanal aos diferentes anseios de "status".

Não sendo mais possível a prática da caça à raposa (os bosques eram cada vez mais reduzidos e por aqui esse animal não é tão comum quanto na velha Albion), o gosto pelos prados verdes não esmoreceu e frutificou na infinidade "countries clubs" pelo País a fora.

Esse espírito gregário, tão do homem, encontrou nos ricos e poderosos os recursos necessários à sua fina execução. Claro está que o espírito gregário era sempre acompanhado (ainda o é) por elevado espírito de discriminação. Proliferaram (hoje em menor escala, mas não totalmente ausentes), os clubes fechados e seletivos. Pelo interior, onde é mais escassa a fauna dos ricos, especialmente nas pequenas cidades, apesar de tudo, a discriminação continuava para poder garantir o "status": discriminavam-se os pretos, os lavradores, os

desqualificados.

Nova Iguaçu não poderia fugir a tal tradição. Respirando aromas doces de tempos de fausto e grandeza, a nossa sociedade desde cedo começou a fundar os seus clubes, onde se reuniria a fina flor da sociedade para praticar algum esporte da moda.

Foi assim que quase simultaneamente com o Rio de Janeiro, começaram a surgir por aqui os clubes de futebol, esporte então fino, originário da Inglaterra e praticado apenas pela alta sociedade. E' interessante observar que, à medida que o futebol vai-se popularizando, os clubes de elite vão também passando a desprezá-lo. Clubes que surgiram posteriormente em Nova Iguaçu com a finalidade expressa de receber determinada elite nem cogitaram da inclusão do "violento esporte breftão" entre as suas propostas atividades. Foi o caso do Mesquita Tênis Clube, que, embora de bairro, aspirava à condição de clube de elite. O mesmo se deu com o Nova Iguaçu Country Club. Um clube nascido em função da voga do futebol, o Esporte Clube Iguaçu, iria anos depois eliminá-lo do rol de suas atividades.

Está claro que em associações dessa ordem a prática de esporte é atividade decorrente e não essencial. O objetivo mesmo é agregar de forma mais ou menos descomprometida a chamada "gente fina" nos seus momentos de lazer.

Contudo são esses clubes precisamente os que apresentam as melhores instalações desportivas, pelo fato de seus membros representarem o mais alto padrão econômico da terra iguaçuana. Vai-se ao clube para ser visto e nada mais. (Isto de certa forma constitui uma injustiça com relação a um clube como o MTC, que durante alguns

anos, dedicando-se à natação, fez surgir grandes valores neste esporte em Nova Iguaçu, mas esse tempo todos sabem que passou).

E o povo?

A medida que a alta sociedade ia abandonando o futebol, excessivamente vulgarizado no mau sentido da palavra, esse esporte ia-se tornando cada vez mais a única opção do proletariado em termos de prática esportiva e quase a única em termos de diversão.

Cada terreno baldio, cada praça abandonada foi-se tornando ponto de encontro de atletas em potencial e embriões de futuros clubes na Baixada Fluminense. E o poder público? Dentro da estreita concepção que sempre o conduziu já se considerava um grande benfeitor ao permitir a utilização das praças pelo povo. Mais não era feito, nem é.

Afora o futebol, o nosso povo encontra no cinema e nos bailes as opções para o seu lazer. Caros como deve ser para que o dinheiro suado não seja imprudentemente perdido. Como não podia deixar de ser, os bailes tornaram-se logo objeto de utilização comercial, como se pode verificar. Sufocaram as tradicionais forró, onde uma certa identidade cultural persistia em ser mantida.

O cinema, é sabido, no mundo inteiro começou como diversão aristocrática, mas sendo vislumbrado como indústria rapidamente desbançou o teatro como genuína arte popular, contribuindo para a sua crescente elitização. Nova Iguaçu já teve, em eras já perdidas no tempo, uma regular atividade teatral profissional, estritamente popular. (Não falo aqui de tentativas mais ou menos recentes ligadas a uma esfera intelectual de fazer funcionar em moldes profissionais um teatro iguaçuano).

Que aconteceu aos cinemas de Nova Iguaçu? Na ânsia exclusiva de faturar e numa ofensa à inteligência do povo, os cinemas iguaçuanos de hoje dividem a sua programação em função de dois apelos: a violência importada e a subdesenvolvida pornografia nativa. Até em número eles diminuíram.

Hoje virou moda a implantação das ruas de lazer. Afinal, é barato e promocional. O povo, contudo, vai continuar esperando que as autoridades em que, apesar de tudo, ainda confia pensem nele como objetivo maior de sua ação. Espera o povo iguaçuano que o lazer a que tem direito seja encarado pelos poderes públicos não como uma esmola que as autoridades lhe dão nem como apelo publicitário do favor dos governantes. Afinal, nem os merros nem as pistas de samba lhe pertencem mais.

ACONTECE

Hospital para a Baixada Fluminense

O Deputado, Wilmar Palis (ARENA) reiterou solicitação ao Governador Faria Lima no sentido de que seja construído moderno estabelecimento hospitalar na Baixada Fluminense, objetivando atender os moradores dos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti.

"A Baixada Fluminense — observou Wilmar Palis — apesar dos esforços das autoridades responsáveis, não dispõe ainda de uma unidade hospitalar estadual capaz de atender à enorme demanda da população daquela importante área que constitui um dos maiores índices demográficos do nosso Estado.

Acentuou que, desse modo, "nada mais justo que seja construído na Baixada um moderno hospital estadual, a fim de proporcionar aos moradores daquela importante comunidade, os meios e os recursos indispensáveis para que possam eles desfrutar de melhor assistência médico-hospitalar", finalizou o Deputado Wilmar Palis.

Cobrança de taxa para registro de ocorrência é ilegal

Em uma das sessões plenárias realizadas no primeiro período ordinário, o Vereador José Pereira de Mendonça teve a oportunidade de denunciar fato ocorrido com sua esposa. Segundo declarações feitas na época pelo Vereador arenista, sua senhora, depois de sofrer assalto na feira, onde fazia compras, dirigiu-se à Delegacia local para registrar a ocorrência e lá recebeu a informação de que teria de apresentar comprovante do pagamento da taxa específica em um estabelecimento bancário da cidade. Naquela ocasião, então, o Vereador José Pereira de Mendonça requereu à Mesa da Câmara envio do ofício ao Secretário de Segurança do Estado, para saber se a cobrança da referida taxa sustentava-se ou não em base legal. Finalmente, eis que na última terça-feira o Vereador Mendonça acusou em plenário o recebimento do ofício n. 1846/77-SCG, enviado à Câmara pelo Secretário Carlos Balthazar da Silveira, no qual esta autoridade do Governo Estadual esclarece, de modo claro e definitivo, que o registro de queixa em Delegacia Policial não acarreta qualquer ônus ao contribuinte. "No entanto, refere-se o documento, incidirá taxa de serviços estaduais, atualmente correspondente a Cr\$ 38,50, se a parte interessada pretender certidão de registro de ocorrência lavrada em Delegacia Policial".



PEDRA BRITADA E PÓ DE PEDRA

PEDREIRA VIGNÉ S.A.

Telefone - PABX - 767-4117

negócio é o seguinte:

DCR É A MINHA

O simpático, sorridente e calvo maestro Isaac Karabitschevski (será assim que se escreve?) deu mostras, no último domingo, de ser um irremediável narcisista e incurável egocêntrico. Interrogado pela reportagem do "Fantástico" sobre suas sensações diante da morte, uma vez que estava em Bucarest quando um terremoto matou 1.500 pessoas, disse que não sentiu nada demais, pensou apenas nas filhas. Perdeu uma grande oportunidade de ficar calado ao afirmar que se passam em sua privilegiada cabeça descabeçada. Toma jeito, seu Isaac, então suas fessas semíticas são mais sérias que um terremoto que mata mais de mil pessoas e que destrói toda uma cidade. O bom Isaac ainda teve o desprazer de chamar aquele terremoto de "tremorzinho". Val ser eufemístico assim no ralo (ou terremoto) que o parta. (Wilson Freitas Teixeira)

DEU NO JORNAL

PROFESSOR DA UFRRJ DIZ QUE FRANCA DA A ANIMAIS LEITE QUE O BRASILEIRO CONSUME e acrescenta: "O leite que bebemos atualmente é importado da França e hidratado aqui para ser consumido. Acontece que este leite lá só é utilizado para animais e é impróprio para o uso humano".

Só para acrescentar: e lá na França não deve custar quase quatro cruzeiros como aqui. (Pela transcrição, Wilson Freitas Teixeira)

NADA DE NOVO SOB O SOL

O rei Salomão é que estava certo: "Não há nada de novo sob o sol". Um exemplo disto é esse trecho que destaca a excelência da "História da Inteligência Brasileira", de Wilson Martins: "Os censurados eram todos eclesiásticos e eclesiásticos os seus critérios de julgamento — exercendo funções que a sociedade estimava importantes — o que se pode deduzir pelos ordenados que lhes atribuíam: um conselheiro do Santo Ofício, informante Artêmio Balão, ganhava por ano deztoito vezes mais que o autor dos "Luziadas" e vinte vezes mais do que um professor de instrução secundária daqueles tempos".

Estão vendo? Depois ainda me dizem que os tempos mudaram. (Wilson Freitas Teixeira)

SAÚDE PRA DAR E EVENDER

Tinha alimentado tanto o filho que chegava a se orgulhar da saúde dos dentes-de-leite. O filho nunca tinha ido ao dentista. Nem uma cárie. Não tinham rascões. (Ney Alberto)

CATÁLOGO LEGISLATIVO

Temos três tipos de políticos: os que vivem para a política, os que vivem com a política e os que vivem da política. (Ney Alberto)

POLUIÇÃO

Chamamos a atenção dos proprietários de empresas de ônibus em Nova Iguaçu, principalmente os que circulam no centro da cidade, como é o caso dos da Nitúrvia (circulares). O ônibus de fômal 67, já conhecido como "Maria Fumada", passou pela Av. Marechal Floriano soltando um enorme e incomodativa nuvem preta de fumaça. Regulagem do motor é bom, não só para a empresa, motorista e passageiro, e deve ser feita periodicamente. (Santelmo)

ROCK & SOUL X SAMBA

Parece brincadeira, mas é verdade: Vim a saber pelo J. Silvestre, que algumas de nossas escolas de samba estão fazendo bailes de "rock" e "soul music" em suas quadras, nos fins de semana. Até a Portela anda metida nisso. Assim o nosso samba fica desmoralizado. Se é para faturar vamos faturar com samba, porque samba (como já dizia Jorge Ben) é coisa nossa. O nome já diz: "Escola de Samba", então foi feita para se dançar samba e não "rock". (Santelmo)

PROVERBIO

Quem aos seus pizza evita suspeitas. (Isaías Quaresma)

AVISO

Já falei em dica anterior do livro de Wilson Martins, "História da Inteligência Brasileira". E um dos mais sérios esforços já feitos por intelectual brasileiro no sentido de registrar, analisar e comentar os caminhos de nossa intelectualidade. Vale a pena conhecer os caminhos por onde peregrinou a nossa Inteligência. Leia, antes que ela acabe. (Wilson Freitas Teixeira)

SOLIDARIEDADE

O CORREIO DA LAVOURA decidiu corajosamente prestar a sua colaboração à CIDI (Campanha Iguaçuana de Desmoralização do Idioma) colocando em sua manchete da última edição três acentos agudos que devem ter quebrado a língua dos leitores mais atentos (meses e mandatos). Com esta corajosa atitude o CL associa-se aos já veteranos sócios da referida campanha "O Pontual" e "Correio de Maxambomba" (sem contar o episódico "O Iguaçú"). Presta também significativa homenagem ao respeitável horaciano "Jornal de Hoje", campeão universal de maneadas. E' isso aí, gente boa, embarcamos na mesma canoa. (Isaías Quaresma)

SINAL DOS TEMPOS

Minha gata, há tempos, apresenta uma aparência anêmica de donzela languerosa, definindo tanto que não procura. Refeita peixe, esnoba camarão. O infêco-veterinário diagnosticou insuficiência hepática como causa da inapetência alimentar e prescreveu a medicação que me faz sentir pela sorte de meu cão. Já que ele é um excelente e indormível vigia noturno cedo acabará com "stress" e pedecendo de "surmenage". (Mauro Lemos de Azeredo)

QUANDO O DIABO NÃO VEM MANDA O SECRETÁRIO

Dois colegas meus residentes em Nova Iorque dizem e uma só voz que é alta a criminalidade naquela cidade, diz a primeira do mundo, e criticam a sua Polícia como incompetente. Um dos meus amigos, esse americano, até se dá ao luxo de mostrar uma parte do ano em Nova Iguaçu que em matéria de crimes não deixa muito a desejar e até faz inveja à sua irmã novaiorquina. Só que a marginalidade americana é mais sofisticada, o que devemos creditar à sua sociedade tecnológica. Exemplo disso é o aparecimento desse criminoso psicopata que aterroriza agora Nova Iorque. Ataca, mata e faz propaganda, num exibicionismo cruel, produto lúto do american-way-of-life. E' se intitula Filho de Sam em seu humo grotesco. Aqui no Brasil ele seria conhecido como filho de outra coisa. Vocês sabem. (Mauro Lemos de Azeredo)

CÂMARA REABRE E INICIA TRABALHOS DO SEGUNDO PERÍODO ORDINÁRIO DE 77

Fim do período legislativo do mês de julho, a Câmara Municipal de Nova Iguaçu retomou esta semana os trabalhos plenários do segundo período ordinário da presente legislatura. Três sessões — nos dias 2, 3 e 4 — foram realizadas sob a presidência do Vereador Mauro Ferreira de Castro. Na tarde de ontem, sexta-feira, reuniram-se as comissões técnicas.

POSTO MÉDICO EM COMENDADOR SOARES

Na sessão plenária da última terça-feira, dia 2, no horário destinado a "tema livre", o Vereador Givaldo Dantas de Mello (ARENA) ocupou a tribuna para criticar os Secretários de Saúde e Educação do Governo Estadual, com base em observações feitas no Posto Médico de Comendador Soares (Morru Agudo). Segundo o Vereador arenista, "o Posto Médico de Comendador Soares foi construído em um local de difícil acesso. Se houvesse, disse, um entrosamento com o Vereador do lugar que conhece de perto os principais problemas da localidade que representa na Câmara, isto não aconteceria". Na mesma sessão o Vereador Givaldo Dantas de Mello fez referência a um povo artesiano que estão querendo abrir (ele não disse quem) com o objetivo de abastecer a Escola Municipal Natividade Patrício Antunes. "Além de ser um desperdício de verba, argumenta o Vereador, esse povo artesiano fatalmente prejudicará as pessoas que residem nas imediações da Escola, porque flearão sem água em seus poços. Manda o bom senso que se aproveite a canalização que vai até o Schiavini, prolongando-a até a Escola. Dessa forma, os moradores das redondezas seriam beneficiados".

No mesmo pronunciamento, depois de se parabenizar com o Secretário de Segurança do Estado, "que está estudando a construção de uma Delegacia de Polícia em Comendador Soares", o Vereador Givaldo Dantas de Mello fez críticas ao Secretário Municipal de Governo, Sr. Luiz Carlos Duarte Batista, com apoio na constatação de que faltara um nome na lista de servidores contratados pelo Governo Luliano e que fora enviada à Câmara por aquele Secretário do Governo Municipal, em atendimento a pedido de informação encaminhado ao Executivo por ele, Givaldo.

Cinema

CINE IGUAÇU

Horário: 13.30 — 17.40 — 21 horas.

Hoje e amanhã: "Mestres" — seqüência de Kung Fu. "Ursus, o terror de Kirghiz" com Reg. Parke e Mervyn Grannell (censura: 13 anos). De segunda-feira a 3 domingos: "O proscrito e a dama", com Charles Bronson e Jill Ireland. "Força vigilante", com Kris Kristofferson e Jan-Michael Vincent.

CINE VERDE

Horário: 14 — 17 — 20 horas.

Hoje e amanhã: "Dois Filhos e seus dois maridos", com José Wilker, Mauro Mendonça, Sônia Braga, e "Verdades" (censura: 18 anos).

CINE PAVELHÃO

Horário: 12 — 14.45 — 17.30 — 20.15 horas.

De hoje a terça-feira: "Quem é o pai da criança", com Leila Cravo e Celso Faria, e "Amargo sabor de sexo", com Tab Hunter e Laima Cherie (censura: 13 anos). De quarta-feira a domingo: "A estranha hospitalidade do prazer", com José Mojica Marins, e "Kung Fu contra o demônio do karatê".

Cama fawler

Para seu doente que precisa de cama hospitalar não compre Alugue, Rua Dr. Otávio Tarquino, 238. Loja 16 (17-3)

julho é tempo de recomençar os estudos. garanta sua vaga.

CURSOS	VAGAS
CONTABILIDADE	65
SECRETARIADO	30
ADMINISTRAÇÃO	25
ENFERMAGEM	35
LABOR DE ANÁLISES CLÍNICAS	20
RADIOLOGIA	15
FISIOTERAPIA	20
NUTRIÇÃO	15
PROTESE	25
PROFESSOR ATÉ 4ª SÉRIE	55
PROFESSOR ATÉ 6ª SÉRIE	35
REDATOR AUXILIAR	30
QUÍMICA	35
TOPOGRAFIA	25
DESENHO ARQUITETÔNICO	20
DESENHO DE INST. HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS	35
ELETRÔNICA	35
PROCESSAMENTO DE DADOS	30

complexo educacional silveira leite
bernardino mello 1879 nova iguaçu, fone: 767-4845 e 767-4847
paraná 457 mesquita, tel. 796-2136
getúlio moura 523 olinda, tel. 791-4684

CRIMACOL

CRIVELLO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

TODA UMA NOVA LINHA PARA SUA CONSTRUÇÃO DO TIJOLO AO ACABAMENTO

- ★ AREIA PEDRA
- ★ MADEIRA
- ★ CIMENTO
- ★ TIJOLO
- ★ JANELAS
- ★ PORTAS
- ★ FERRO

Av. Getúlio de Moura, 252 - Tel. 796-1516 - Mesquita - Rio de Janeiro

AUTOMOVEIS

Ônibus para a Bolívia

A aceitação dos veículos automotores brasileiros nos mercados dos países sul-americanos, a exemplo do que ocorre, também, em todo o continente africano, é um atestado do avanço tecnológico e da capacidade competitiva alcançada pela indústria nacional. Nossas exportações de veículos montados, CKD e de componentes mecânicos, inclusive para os centros produtores mais adiantados do mundo (Estados Unidos, Canadá, Alemanha e Itália), tem apresentado um ritmo crescente, colaborando para aliviar nossos compromissos externos.

Com todas as fábricas montadoras comprometidas com o programa REPEX, as vendas de veículos e partes já alcançaram cifras consideráveis de maior vitalidade a cada ano, em obediência às determinações expressas do Governo brasileiro.

Dentro desse programa de incentivo às exportações, mais uma leva de veículos brasileiros seguiu para a Bolívia,

Trata-se de 24 micro ônibus com chassis e motor Dodge D-400 e carroceria da Caio Sul. Os coletivos, com capacidade para 21 passageiros, se destinam ao transporte urbano na cidade de Oruro, Bolívia, onde, estarão revelando aos nossos vizinhos sul-americanos o setor fabril automobilístico brasileiro.

GM ADMITE NOVOS FUNCIONÁRIOS

A Detroit Allison do Brasil, uma das divisões da General Motors do Brasil S.A., admitiu 359 novos empregados durante o primeiro semestre deste ano, cujo quadro funcional evoluiu de 2.401 empregados, em dezembro de 1976, para 2.760 em junho último. Evidencia-se, assim, acréscimo de 14,95% do número de funcionários da empresa em função do cronograma de produção dos motores de 3,4 e 6 cilindros da série 53.

Dr. Nylson Nogueira

ODONTÓLOGO - CRO/RJ 2040

- ◆ RADIODONTIA
- ◆ CIRURGIA ORAL
- ◆ PRÓTESE FIXA E MÓVEL

Trav. Almerin da Lucas de Azeredo, 11, Salas 901/902
Nova Iguaçu. — Tel. 767-7929
HORARIO: 2.as, 3.as, 5.as e 6.as, das 14 às 19 horas
Exclusivamente com hora marcada.

CONTABILIDADE NELSON BORNIER LTDA.

Organização de Empresas — Assistência Fiscal e Comercial — Balanços, etc

Escritório, Av. Nilo Peçanha, 301 coberturas
(SEDE PRÓPRIA)
Tel 98-48 — N. Iguaçu — RJ

PAPELARIA - VIDRAÇARIA

Iguaçu

BRINQUEDOS - PRESENTES

Velha, Irmãos Ltda.



- E mais:
- VIDROS
 - QUADROS
 - MOLDURAS...

... um mundo de novidades para dar "aquele toque" em suas festas de aniversários, casamentos, batizados e outras comemorações.

Há ainda grande variedade em enfeites, papéis decorativos, forminhas para doces, copos de papel, bichinhos de isopor e farto material escolar e didático.

— TEL. 2308 —

PRAÇA RUI BARBOSA, 13-A
TRAVESSA TREZE DE MARÇO, 59 E 67
NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO DE NOVA IGUAÇU.

Sede social: Rua Frolino Guadagny, 1851 — Sobrado, Mesquita—RJ.

AVISO

ELEIÇÕES SINDICAIS

Será realizada, eleição no dia 07 de novembro de mil novecentos e setenta e sete, na sede desta entidade, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretária, no horário das 8 às 18 horas, no período de 20 (vinte) dias a contar da publicação deste Aviso. Edital de convocação da eleição encontra-se afixado na sede desta entidade e nas firmas seguintes: Olaria Gigante S.A., Cerâmica Santa Theresz Ltda e Produtora Industrial Cerâmica S.A.

Mesquita — Nova Iguaçu, 03 de agosto de 1977.
PEDRO ANTONIO DA ROSA
Presidente

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.a CIRCUNSCRIÇÃO DE NOVA IGUAÇU

EDITAL

HERMES GOMES DA CUNHA, Oficial do Registro de Imóveis da 2.a Circunscrição.

Pelo presente, atendendo ao que lhe foi requerido pela Imobiliária Delamare S.A., intima: Genesio de Abreu, Antonio da Conceição, Neomila da Silva, João Pedro de Lima, João Batista da Silva, Jaime Santos de Souza, Izaura Modesto da Silva, Wantuir Ribeiro de Abreu, Antonio Oliveira, Cicero Josias da Silva, Jaci Gonçalves Baeta, José Vicente de Mello, Vitória de Souza Rodrigues, e seus respectivos conjuges, por se encontrarem em lugar ignorado, a virem em seu cartório, na Rua Getúlio Vargas, 90, nesta cidade, pagar as importâncias de Cr\$ 540,00; Cr\$ 210,00; Cr\$ 390,00; Cr\$ 360,00; Cr\$ 390,00; Cr\$ 370,00; Cr\$ 540,00; Cr\$ 150,00; Cr\$ 250,00; Cr\$ 320,00; Cr\$ 195,00; Cr\$ 295,00; Cr\$ 170,00; respectivamente, referentes as prestações atrasadas dos lotes de terreno que promoveram comprar no loteamento denominado Jardim Delamare, em Queimados, 2.º distrito deste município, e as que se vencerem até a data do pagamento, além das custas e juros sob pena de decorrido o prazo da lei, serem rescindidos os compromissos e canceladas as averbações, nos termos do art. 14 § 5.º do Dec. 3079, de 15 de setembro de 1938. Eu, Herme: Gomes da Cunha. (1-2)

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2.a CIRCUNSCRIÇÃO DE NOVA IGUAÇU

EDITAL

HERMES GOMES DA CUNHA, Oficial do Registro de Imóveis da 2.a Circunscrição.

Pelo presente, atendendo ao que lhe foi requerido pela Imobiliária Delamare S.A., intima: ADAO GOMES DA ROCHA, GERALDO LUIZ DE PAULA, JOANA LIZETE DE SOUZA NOGUEIRA, MARIA LEOPOLDINA, ARI JUSTINO DA SILVA, WALTER FRANCISCO DA SILVA, MANOEL DIAS LEAL VANDA MAGALI DA SILVA, menor representado por seu pai Claudino da Silva, GERALDO MARTINS FILHO, menor representado por seu tio-tutor Alexandre Wanderli, e seus respectivos conjuges, por se encontrarem em lugar ignorado, a virem em seu cartório, na Rua Dr. Getúlio Vargas, 90, nesta cidade, pagar as importâncias de Cr\$ 320,00; Cr\$ 210,00; Cr\$ 180,00; Cr\$ 105,00; Cr\$ 60,00; Cr\$ 105,00; Cr\$ 210,00; Cr\$ 1.925,00; Cr\$ 2.060,00; respectivamente, referentes as prestações atrasadas dos lotes de terreno que promoveram comprar no loteamento denominado Jardim Delamare, em Queimados, 2.º distrito deste município, e as que se vencerem até a data do pagamento, além das custas e juros, sob pena de decorrido o prazo da lei, serem rescindidos os compromissos e canceladas as respectivas averbações, nos termos do art. 14 § 5.º do Dec. 3079, de 15 de setembro de 1938. Eu, Herme: Gomes da Cunha. (1-2)

FAROL DAS TINTAS

Vende sempre por menos

TUDO PARA PINTURAS

Rua Quatinga Becaliva, 53/55 — Tels. 767-8388 e 767-8384 — Nova Iguaçu—RJ.

Ouvidos Nariz Garganta

Dr. Donaldo Peloso
Especialista em Otorrinolaringologia pela Assoc. Médica Brasileira CRM RJ 12712
Consultório: Rua Cel. Francisco Soares, 71
2.a e 5.a-faixa, das 17 às 20 horas.
Hora marcada pelo tel. 767-4612
Residência — 767-5232

EDITAIS DE CASAMENTO

CARTÓRIO DE MESQUITA

Em meu cartório estão afixados os editais de casamento de

Manoel Araújo de Andrade, militar, e Maria do Carmo Silva doméstica, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Raul 342 c/ 2, ele filho de José Dias de Andrade e Aletete Araújo de Andrade, ela filha de Joaquim Gomes da Silva e Beatriz Maria Barbosa.

José Moreira de Santana, macaqueiro, e Rosa Maria de Souza, doméstica brasileira, solteiros, residentes neste distrito, Rua Glória 193 e Rua da Valsa s/n, respectivamente, ele filho de David Rosa de Santana e Maria Aurea Moreira de Santana, ela filha de Osório Modesto de Souza e Maria Lucilla da Silva.

Guaraci Ignezio dos Santos, aux de produção, e Regina Cella de França Mattos, iandreira, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Aurelia 674, ele filho de João Ignezio, ela filha de Ataliba Mattos e Ilara França.

Valdir das Mercês, açougueiro, e Maria do Socorro Santos de Aguiar, doméstica, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Guido, lote 23, quadra 10, ele filho de Manoel Francisco das Mercês e Natilde Ferreira das Mercês, ela filha de Silvino João de Aguiar e Rosa Maria Santos de Aguiar.

Alvaro Chaves Laranja, contínuo, e Maria Salete de Oliveira, doméstica, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Aquidauana 80, c/3, ele filho de Alvaro da Silva Laranja e Maria Glória

VILA DE JAPERI

Em meu cartório estão afixados os editais de casamento de

Sebastião Devanir com Aurea Moreira Cortes, brasileiros, solteiros, ele encanador, residente a Estrada da Serra 72, Jacaruba, neste distrito, filho de José Devanir e de Francisca da Conceição, ela doméstica, residente a Estrada Jacaruba s/n, neste distrito, filha de Domício Moura Cortes e de Maria Magdalens Cortes.

Salatiel Francisco Gomes com Telma Nunes Guilherme, brasileiros, solteiros, ele operador de máquinas, residente a Rua Eduardo Souto 77, em Engenheiro Pedreira, neste distrito, filho de Amaro Francisco Gomes e de Líbia de Melo Gomes, ela auxiliar de escritório, filha de Antonio Guilherme Sobrinho e de Maria da Conceição Nunes Guilherme, residente a Rua dos Generais, lote 11, quadra D, Engenheiro Pedreira, neste distrito.

Rubem André e Celma de Paiva, brasileiros, solteiros, ele funcionário público, residente a Rua Maria do Carmo 360, nesta localidade, filho de Jorge André e de Maria Mi-

Chaves Laranja, ela filha de José Souza de Oliveira e Maria do Carmo de Oliveira.

Paulo Fernandes Braga Filho, motorista, e Mariana Kellen Trindade Martins, doméstica, brasileiros, ele solteiro, ela viúva, residentes neste distrito, Rua Fausto 155, ele filho de Nair Rodrigues Braga, ela filha de Juvenal Trindade e Gilda de Carvalho Trindade.

Odeine Marinho ajustador de crinês, e Sidô Amaral Silva, impressora, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Manoel Duarte 1605, ele filho de Sebastião Marinho e Nadyr Figueiredo, ela filha de Luiz Rodrigues da Silva e Arlete de Conceição Amaral da Silva.

Antonio Loureiro de Moraes, soldador, e Teresa de Abreu Santos, estudante, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Assis 822 e Rua Alba s/n, respectivamente, ele filho de Manoel Moraes e Maria Diva Loureiro Moraes, ela filha de João da Silva dos Santos Filho e Aristela Ferreira de Abreu Santos.

Silvio Roberto dos Santos da Silva, aux. de contador, e Denist Salomão Gabriel, doméstica, brasileiros, solteiros, residentes neste distrito, Rua Magro de Carvalho 549, ele filho de Armando da Silva Tereza dos Santos da Silva, ela filha de Sebastião Gabriel e Maria Teixeira Salomão.

Quem souber de algum impedimento, acuse-o

Mesquita, 4 de agosto de 1977.

Jesús Baesso — Oficial

Rubem André, ela doméstica, residente a Rua Rosário Loureiro 150, nesta localidade, filha de Domingos Paiva e de Luzia da Silva Paiva.

Arnaldo de Castro Medeiros com Marly Magalhães Pereira, brasileiros, solteiros, ele estuador, residente a Rua Isaias 18, nesta localidade, filho de Pedro Inácio de Medeiros e de Arlete de Castro Medeiros, ela doméstica, residente a Rua Castro Maia 301, nesta localidade, filha de Wilton Augusto Pereira e de Marilena Luiza de Magalhães Pereira.

Marcos Melo de Souza e Sandra Maria Marques Souto, brasileiros, solteiros, ele soldador, residente a Rua Eduardo Souto 77, Engenheiro Pedreira, neste distrito, filho de Pedro Pereira Souza e de Azil de Melo Souto, ela funcionária pública, residente a Estrada dos Abus 18, Eng. Pedreira, neste distrito, filha de João Santos Souto e de Hilda Marques Souto.

Quem souber de algum impedimento acuse-o

Japeri, 03 de agosto de 1977.

Emes Schiavo — Oficial

PAULO SERGIO DE REZENDE

ADVOGADO

Administração — Condomínio e Venda de Imóveis
Av. Gov. Amador Teixeira, 427 s/foia, 328/330
Tel. 767-1285 — Galeria da Verãan

Not Miquel

Do último dia...
... e parentes...
... e parentes...
... e parentes...

SINDICATO EXPLANTAMENTO DO PA

Do Sindicato dos...
... e parentes...
... e parentes...

ARMANDO E IRACELIA VIAJANDO

Encontro em via...
... e parentes...
... e parentes...

Che que



Notícias 77

HUMPHREY
GUABIRABA

Miquelotti em festa

No último domingo, dia 31 de julho, no quintal de sua residência, num ambiente de muitas árvores, sol e céu azul, Antônio Miquelotti e Maria José Miquelotti receberam amigos e parentes com um churrasco sensacional, refrigerantes e muita cerveja. O motivo foi o aniversário (três anos) do pimpolho Renato Ramos Miquelotti, filho de Tuíco e Zezé, como são conhecidos. Além disso, o batizado do sobrinho Fabiano Gama da Silva, filho do casal Angelo Alfredo Henrique da Silva e Angela Maria Gama da Silva.

A tônica da festa, além da fartura de churrasco e bebidas, foi a alegria da garotada. Cada criança, uniformizada com as cores de seu clube de preferência, dava ao ambiente o colorido bem opaco de um domingo de festa no Maracanã. O bolo era em formato de campo de futebol, com as equipes do Vasco e do Flamengo.

De parabéns e casti Tuíco e Zezé pela magnífica recepção que atenderam e pela inovação que lançaram: trocaram a recepção tradicional das visitas de sábado por um almoço no domingo com muito sol e sob um céu azul com nuvens brancas.

SINDICATO EXPLICA AUMENTO DO PÃO

O Sindicato dos Panificadores da Baixada Fluminense reuniu proprietários de padarias, na Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu, para esclarecimentos sobre a nova tabela do pão, que aumentou em cerca de 30%, a partir de ontem. Desta forma o pão de 50 gr. passou a custar Cr\$ 0,85; o de 100 gr. Cr\$ 0,70; e o de 200 gr. Cr\$ 1,35.

Na oportunidade o Sr. Rafael Marques, elemento ligado ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, fez uma explanação sobre as responsabilidades do órgão, no que tange às responsabilidades das panificadoras, como: registro e pagamento de taxas, dentro da exigência dos 13 anos. Os panificadores serão beneficiados com o pagamento de apenas um ano e meio tendo para isto que providenciar seu registro imediatamente. Nenhum panificador está isento do registro, tanto ao IBDF, mesmo que não utilize lenha, devendo os interessados procurar a secretaria da ACINI para outros entendimentos.

ARMANDO E IRACEMA VIAJANDO

Encontra-se em viagem de recreio desde 2 de julho, o casal Armando-Iracema. A "turnê" inclui o México, os Estados Unidos e o Canadá. Ao simpático casal, boas férias e feliz regresso.

ELAINE E SEU NIVER

Quem estréia nova idade, na próxima quarta-feira, é Elaine Brandão Milton, que comemora com um almoço oferecido por seus pais, na mansão do Caonze.

LUCINHA TAMBÉM

Quem também comemora aniversário amanhã é a garota Débora Lúcia de Souza Teixeira, filha do Dr. Luis Antônio Teixeira e da Profa. Lúcia de Souza Teixeira.

CARLOS ALBERTO NA FAZENDA

O cantor Carlos Alberto (o dos boleros) já tem contrato para fazer a temporada de agosto, na Churrascaria Fazenda, aos sábados. Estréia na casa, dia 12. Chris e o Conjunto Infinito, em substituição a Elymar Santos.

VIAGEM NA DINOSAURUS

Através da projeção de "slides", a Boite Dinossaurus mostra aos seus frequentadores uma verdadeira viagem através do Brasil, apresentando pontos turísticos e culturais. Preferida pela nova geração e pela alta roda, a Dinossaurus tornou-se o ponto de encontro do Grande Rio.

FESTA EM ANDRADE ARAÚJO

Realiza-se, domingo, dia 14 do corrente, grandiosa festa em louvor de Nossa Senhora da Glória e São Benedito na Igreja situada na Rua Ipaussu, 242, Andrade Araújo.

A festa terá seu início às 9 horas da manhã com a celebração da missa comunitária e às 18 horas, terão lugar os festejos populares, que serão animados por conjuntos musicais famosos; além disso haverá barraquinhas de doces e salgadinhos, maçã de amor, churrasco, coelhinho, jogos de diversão e muito "birinhaite" para a rapaziada.

O convite está sendo feito pelo Pe. Aristides, que em nome da comunidade local encarece o comparecimento de todos.

SKINA'S

Grande influência está tendo o Restaurante e Boate Skina's, que tem a direção de Ronaldo Estrela, Ivan e Arnaldo. A direção da casa anuncia, para breve, a construção de um varandão, na parte superior, com acomodação para 200 pessoas.

MINUANO SEMPRE MELHORANDO

O cantor Roberto Ribeiro está de volta à Churrascaria Minuano, neste sábado, estará no "show" de gala, a partir das 23 horas. Continua o sucesso com Sábino, às quartas e quintas-feiras. De sexta a domingo: Miro, Carlinhos Polidoro e Alcides Gerardi.

NASCIMENTO

O lar do jovem casal Neder e Maria das Graças Barbosa está em festa desde o dia 28 de julho último, com o nascimento de um bonito garoto que, na pia batismal, receberá o nome de Elton. Papai Neder, muito eufórico, programou para amanhã, em sua residência, lauto churrasco.

Anúncio? CORREIO DA LAVOURA - Você pode anunciar sem precisar sair de casa. Basta pedir pelo novo telefone 767-0209. Ou em nossa Redação: Rua Julz Moacir Marques Morado, 58 - sala 403.

ACINI promove Curso de Organização Empresarial

Mais um curso será iniciado amanhã, na Associação Comercial, realização da entidade, juntamente com sua co-irmã do Rio de Janeiro, a Federação da Classe e o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa - CEBRAE. Trata-se de "Noções de Organização Empresarial" e que funcionará até quinta-feira (dia 12), das 19 às 22 horas, ministrado pelo Prof. Calo Mário Ottoni Bastos.

Sendo o curso integrado de um currículo dos mais interessantes e atuais, eis uma grande oportunidade para o empresário reciclar seus conhecimentos e os de seus funcionários, propiciando o aumento da eficiência de sua empresa, respondendo ainda, afirmativamente à iniciativa do Governo, que, através de ações competentes, financia parte desses cursos de aperfeiçoamento de pessoal. Para os associados da ACINI as despesas serão reduzidas em 50%. Acresce ainda que o empresário terá delação em dobro do Imposto de Renda, em todas as despesas referentes ao curso, conforme o que determina a Lei n. 6.297, de 15.12.75.

SOM POLYVOX Delta
APARELHOS DE SOM MATERIAL ELETRÔNICO

TELE RADIO SERVICE
AV. NILO PEDANHA 84 - CENTRO COMERCIAL VILA 2 - NOVA IGUAÇU
TEL. 767.7577

ORJUCO - MORETTI CONTABILIDADE

Legalização de Firmas, Escritas Fiscais e Comerciais, Imposto de Renda Física e Jurídica e demais serviços contábeis.

O bom senso na escolha
Av. Gov. Amador Peixoto, 373 - S/204
Tel. 767-8559 - Nova Iguaçu - Estado do Rio

Serviço Odontológico Especializado

DR. IVAN FONSECA
CGC N. 28711547/001

CRO/RJ - N. 34

Convênios:
* SASSE
* Socia Clube
* Petrobrás

* Corta * Montepio de Família Ferroviária
* Souza Cruz

Especialidades Odontológicas Crianças e Adultos.

DIARIAMENTE, DAS 8 AS 20 HORAS - RUA NELSON RAMOS, 721 - TEL. 2912 NOVA IGUAÇU - ESTADO DO RIO

Chegou à Baixada o relógio atômico que diz as horas no seu ouvido.



A Baixada Fluminense ganhou a hora mais certa e mais prática do Brasil: a hora certa por telefone.

Quando quiser saber que horas são, ligue para 130. Uma vozinha delicada vai logo informando automaticamente que é do Observatório do Valongo e em seguida diz as horas, os minutos e os segundos de um relógio atômico tão preciso que só atrasa 1 segundo em cada 33 séculos.

Esse serviço é quase de graça. Cada ligação custa o mesmo que uma chamada local.

Você que mora ou trabalha em Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti, Mesquita, Belfort Roxo ou Vilar dos Teles, faça o teste. Disque 130.

A propósito, a moça da hora certa não aceita convites, porque trabalha dia e noite sem parar. Ela não tem um segundo a perder.

TELÉRJ
TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

SERGIO DE AZENDE

